

ANÁLISE DO RISCO DE UMA CARTEIRA HIPOTÉTICA DE FUNDOS DE AÇÕES DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL NO MERCADO DE CAPITAIS (IBOVESPA) – JAN./2010 A DEZ./2011 (ÍNDICE DE SHARPE)¹

Eduardo Garcia Schulz², Marlene Kohler Dal Ri³.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Administração

² ALUNO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIJUI

³ PROFESSORA ORIENTADORA DA UNIJUI

Resumo: O estudo visa analisar o risco de uma carteira hipotética de fundos de ações da Caixa Econômica Federal no mercado de capitais (Ibovespa), no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2011 através do Índice de Sharpe. A Bolsa de Valores surgiu como uma nova alternativa de investimentos para aqueles que querem aumentar seus ganhos com capitais. Neste contexto, o presente estudo caracteriza-se como pesquisa quantitativa, bibliográfica, documental e de estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa estão representados pela Carteira de Fundos de Ações da Caixa Econômica Federal, composta pela Petrobrás, Ibovespa, Vale, Dividendos, ISE e Construção Civil. O Índice de Sharpe é uma das técnicas de avaliação do risco embutido no mercado de ações que passaram a ser utilizadas pelos participantes do mercado financeiro nacional e mundial. O índice classifica o fundo de ações em termos de desempenho global, considerando aqueles com maiores rentabilidades. O mercado financeiro pode proporcionar ganhos interessantes com investimentos em fundos de ações e, da mesma forma, as perdas com especulações, movimentos políticos e econômicos afetam o rendimento dos investimentos. **Palavras-chave:** Mercado financeiro. Risco. Índice de Sharpe. Fundos de ações. **Introdução:** O assunto é atual e pertinente, uma vez que o mercado acionário requer cada vez mais conhecimento de quem pretende cursar seus caminhos. A competitividade atual tem produzido um mercado acionário cada vez mais exigente e com promessa de excelentes resultados. Isso gera a necessidade de investidores com bom conhecimento da Bolsa de Valores e das suas estratégias, a fim de garantir a obtenção de elevadas rentabilidades. O foco dos Fundos de Investimentos é a ideia de condomínio – aplicação em conjunto, ou seja, embora os aplicadores tenham o direito de resgatar suas cotas a qualquer momento, nem todos o fazem ao mesmo tempo, isto é, sempre fica uma grande soma disponível que pode ser aplicada em títulos mais rentáveis (FORTUNA, 2008). Já os Fundos de Ações são assim classificados, pois devem possuir, no mínimo, 67% da carteira em ações, units (recibos de ações), bônus ou recibos de subscrição de ações, certificados de depósitos de ações, cotas de fundos de ações e cotas de fundos de índice de ações, e Brazilian Depositary Receipts – BDR – níveis II e III, desde que tais títulos sejam admitidos à negociação no mercado à vista da Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. O Ibovespa, segundo Mellagi Filho e Ishikawa (2003), é um índice que foi constituído no dia 2 de janeiro de 1968, com a finalidade de acompanhar o desempenho médio dos

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

preços das principais ações que são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. As ações que compõem o índice são escolhidas, principalmente, por sua representatividade em termos de volume de negócios (medido por um índice de negociabilidade) em dado período de tempo. A principal finalidade da carteira do Ibovespa, no entendimento de Fortuna (2008), é servir como indicador médio do comportamento do mercado, procurando ser o mais aproximado possível das negociações no mercado à vista. Segundo o autor, as ações representadas no índice Ibovespa representam 80% do volume de transações à vista num período de 12 meses anteriores à formação (ou reformulação) da carteira. Outrossim, Gitman (2006) refere-se à carteira de investimento como um conjunto de ativos constituídos por um investidor, basicamente com dois objetivos: maximizar seus lucros (retorno) e minimizar os riscos. O risco é encarado por Ross, Westerfield e Jaffe (2002) como a incerteza acerca do resultado de certo investimento. No entendimento de Fortuna (2008), o gestor financeiro deve conhecer as estratégias financeiras no sentido de minimizar o risco e maximizar o retorno do investimento. A fim de avaliar o grau de risco de uma carteira de investimentos, o Índice de Sharpe que se constitui numa ferramenta para o investidor no sentido de maximizar lucros e minimizar riscos. O investidor precisa ainda ter noções dos fundamentos estatísticos que regem o cálculo de aplicação do Índice de Sharpe. Nesse sentido, autores como Crespo (2005) explicam a importância da estatística no meio administrativo. O objetivo deste estudo, enfim, é verificar a possibilidade de mensuração de risco por meio do Índice de Sharpe e medir o ganho esperado ao longo de um determinado tempo, usando como modelo uma carteira de investimentos composta por seis fundos de ações da Caixa Econômica Federal durante biênio 2010/2011. Metodologia: O presente estudo caracteriza-se como pesquisa quantitativa, pois busca analisar variáveis quantitativas, isto é, percentuais de rendimentos de investimentos. Além disso, a pesquisa é predominantemente bibliográfica e documental por utilizar-se de livros, periódicos e outros textos publicados sobre análise fundamentalista. É também documental por utilizar-se de relatórios financeiros, cotações de fundos de investimento, CDI e informações oficiais das empresas em estudo. Outrossim, os sujeitos da pesquisa estão representados pela Carteira de Fundos de Ações da Caixa Econômica Federal, constituídos pelas carteiras de seis fundos de investimentos – Petrobrás, Ibovespa, Vale, Dividendos, ISE e Construção Civil. A coleta dos dados foi realizada a partir de uma busca no sistema intranet da Caixa Econômica Federal, de onde foram extraídos os dados históricos dos seis Fundos de Ações, de período de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011. E mediante a aplicação da fórmula do Índice de Sharpe foram obtidos os valores referentes à mensuração do risco de investimento. Resultados: Observando-se os ativos escolhidos, todos apresentam comportamento, no período em análise, semelhante no que se refere às altas e baixas no mercado, porém com variações diferenciadas, principalmente os fundos de ações da Petrobrás, Vale e Construção Civil, que apresentaram alta volatilidade e elevado risco. Foi constatado, entre os valores apurados, que todos os fundos de investimentos selecionados na pesquisa, apresentam resultado negativo para o Índice de Sharpe. O retorno estimado com base numa série histórica forneceu uma projeção sem muita expectativa econômica. Já os fundos de investimentos representados pelos Dividendos e ISE apresentaram, em média, retornos positivos, porém, inferiores ao Risk-Free. Segundo (ASSAF NETO, 2006), o risco de um Fundo de Investimento é



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

definido pelo seu objetivo a ser alcançado, o qual deve ser de conhecimento de todos os participantes. Todo o Fundo deve estabelecer sua política de investimento, detalhando os ativos, mercados e limites dos investimentos e o risco a que estará exposto. Conforme acima apresentado, todas as ações dos ativos escolhidos apresentam no período uma variação mensal muito alta, obtida pelo cálculo do desvio padrão. Sendo assim, a volatilidade da carteira selecionada traz riscos elevados ao investidor, tomando por base esta metodologia apresentada para a carteira selecionada. Conclusões: A volatilidade do mercado acionário apresentou indicadores com acentuadas quedas e altas mensais no valor de suas ações no mercado acionário. O mercado se encontrava em forte turbulência, especialmente causada pelos mercados norte-americano e europeu, o que afetou o mundo inteiro em proporções diferenciadas. Verificou-se que em todos os fundos selecionados, nenhum fundo apresentou Índice de Sharpe positivo. Significa dizer que no período os fundos obtiveram retorno abaixo do esperado com base em um investimento livre de risco (CDI), demonstrando alto risco e volatilidade da carteira. Observando-se a média da rentabilidade, somente Dividendos e ISE mantiveram-se positivas. Conclui-se que no mercado de fundos de ações para obter um retorno atrativo faz-se necessário um acompanhamento diário dos cenários econômicos, uma vez que as frequentes variações ocorrem por diversos motivos, sejam especulações de mercado ou intervenção do governo. Em alguns meses a rentabilidade do fundo foi excelente, compensando aplicar por um período curto. Por exemplo, a Construção Civil apresentou uma rentabilidade de 19,74% no mês de julho de 2010, o melhor rendimento dentro do período analisado. Mas também teve o pior rendimento de toda a carteira em setembro de 2011, -15,29%. Então é perfeitamente viável obter ganhos excelentes investindo nestas aplicações. Referências Bibliográficas ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2005. FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. GITMANN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. Porto Alegre: Bookmann, 2006. MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Nacional, 2003. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira: corporate finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

